



UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)

¹Kaylane Gomes Carvalho, Discente de Psicologia, Faculdade América, 2110231@sempre.faculdadeamerica.edu.br

²Lincon Fricks Hernandes, Professor e Coordenador do Curso de Psicologia da Faculdade América, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local-EMESCAM- psicologia@sempre.faculdadeamerica.edu

Palavras chaves: Psicologia, APAE, Psicologia Inclusiva

Introdução

O presente trabalho consiste em um relato de experiência da disciplina de Estágio Básico I de entrevista e observação, no qual os alunos visitam instituições e entrevistam os profissionais, especificamente os de Psicologia para conhecerem a dinâmica da instituição e atuação do psicólogo dentro deste contexto.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) nasceu em 1954, no Rio de Janeiro, caracterizada por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla, que luta pelos direitos das pessoas com deficiência (APAE CONCÓRDIA, 2017). Em 2019, a APAE passou a fazer parte do programa O Centro de Reabilitação - CER, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SESA). O CER é descrito como “um ponto de atenção ambulatorial especializado em reabilitação que realiza diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva, constituindo-se em referência para a rede de atenção à saúde no território” (MINAS GERAIS).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir a atuação do profissional de Psicologia no contexto Clínica Ampliada a partir de uma visita técnica realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Nessa visita contamos com a participação do Coordenador da instituição para nos apresentar aos profissionais responsáveis pelos atendimentos das crianças, que é a maioria dos pacientes, e para mostrar os vários espaços



existente, como as salas dos Terapeutas Ocupacionais (TO), Fisioterapeutas, Psicólogos e o espaço para a equoterapia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com base na disciplina de Estágio Básico I de entrevista e observação, foi utilizado como instrumento metodológico o diário de campo. A visita técnica foi realizada na APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, no dia 10 de outubro de 2022 das 15:00h até as 16:30h, localizado em Cachoeiro de Itapemirim - ES, sob a supervisão do Professor e Coordenador do curso de Psicologia da Faculdade América, Lincon Fricks Hernandez e com orientação do Coordenador e Terapeuta Ocupacional da APAE que nos recebeu e nos apresentou aos profissionais e aos diversos espaços da instituição. Assim, este trabalho buscou relacionar acontecimentos do estágio com produções teóricas já desenvolvidas, além dos relatos pessoais.

Resultados e discussão

Segundo Guth (2019), a clínica ampliada faz romper as barreiras que parecem segurar as atuações dos profissionais, focando nas singularidades dos sujeitos, sem que os fragmentamos em partes ou utilizemos seu diagnóstico como sendo o seu nome. Proporcionando um bem estar e de forma positiva o inserir em seu espaço por direito, dando autonomia para os sujeitos se constituírem como indivíduos dotados de potência, apesar de serem portadores de dificuldades desenvolvimentais.

Assim a APAE é constituída por vários profissionais, dentro deles estão os Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Serviço Social, Enfermeiros, Neurologista, Ortopedista e Psiquiatras. Essa diversidade de profissionais só mostra o quão rico está sendo o trabalho realizado na instituição e propõe várias formas de olhar para o mesmo problema, soluções para um determinado impasse. Como a psicóloga da instituição falou, quando há alguma dificuldade, para achar uma solução, o outro profissional, até mesmo de áreas



distintas, com um olhar diferente, propõe uma outra perspectiva que a mesma não pensou antes, ou seja, há uma riqueza nas intervenções.

“Ao promover espaços para constantes trocas entre os membros da equipe, proporciona a melhora dos atendimentos prestados” (GUTH, 2019, p. 81). Assim é de supra importância ter uma equipe multidisciplinar e ter supervisões com a mesma, para assim ampliar o olhar para as situações que exige mais dos profissionais, na APAE isso ocorre com frequência, obviamente, apesar de não saber ao certo de quanto em quanto tempo é realizada tais supervisões.

Assim, por proporcionar um atendimento tão amplo e bem estruturado, a APAE conta com uma lista de espera grande, com aproximadamente 600 pessoas. Por conta disso, há uma preferência em escolher crianças acima de adolescente, por exemplo. Então, é possível concluir que o atendimento na instituição parte de uma “prevenção desde a menor infância, em relação às dificuldades desenvolvimentais ou os chamados atrasos significativos do desenvolvimento, evitando assim, a gama de rótulos que o sujeito poderá levar consigo durante sua vida.” (RUGH, 2019, p. 80)

O Coordenador da instituição discorreu que a APAE de Cachoeiro de Itapemirim é habilitada como Centro Especializado em Reabilitação II, composto por dois serviços de reabilitação: a Física e a Intelectual. Na reabilitação Intelectual são desenvolvidas ações voltadas para a funcionalidade, a cognição, a linguagem, a sociabilidade, habilidades essas essenciais para se desenvolver com crianças autistas ou com alguma outra deficiência intelectual (PIMENTEL; CRONEMBERGER, 2022).

Já a reabilitação física é um processo global e dinâmico focado na recuperação do paciente num todo, tendo em vista a sua reintegração social, incluindo o bem-estar físico, psíquico e social a que todos os indivíduos têm direito (FISIOTERAPIA LISBOA, 2019). Tendo em vista tanto a Reabilitação física quanto a intelectual, na APAE há três terapias diferenciadas que chamam a atenção: equoterapia, hidroterapia e a PediaSuit.



Segundo Borges, Martins e Tavares (2016) a hidroterapia para as crianças autistas “mostrou-se eficaz na aquisição de habilidades aquáticas, no melhoramento do comportamento social e do desempenho motor [...]”. Já os benefícios da equoterapia para as crianças autistas, engloba os aspectos físicos, mentais e sociais, devido o contato direto com o cavalo que estimula os movimentos do corpo, e também a criação do vínculo afetivo com o animal e posteriormente com as pessoas, ajuda no desenvolvimento biopsicossocial (DUARTE, et al., 2019 apud DUARTE, et al., 2015)

A PediaSuit é uma terapia mais extensa e cansativa, onde a criança fica com o macacão terapêutico ortopédico durante 80 horas por 4 semanas, seguidas de 2 semanas de terapia de manutenção, sendo que esse ciclo deverá ser repetido de acordo com a necessidade de cada paciente. Alguns dos benefícios são o ganho e manutenção da força muscular e resistência, restauração de fluidos e eletrólitos, reposição do glicogênio muscular, redução do estresse muscular e imunológico e a reconstrução de proteína muscular (PEDROZO, 2019).

Justamente por contar com um espaço tão amplo e aberto, com duas piscinas, um pedaço de terra com muitas árvores, salas relativamente grandes e cerca de seis cavalos, a APAE tem a capacidade de oferecer essas terapias diferentes e que fazem a diferença. É um meio de conectar a criança com a natureza, equoterapia e a hidroterapia, de sair um pouco das quatro paredes, oferecendo a possibilidade e direito dessa criança de socializar, de entrar na sociedade.

3.1. Reflexões críticas: sentimentos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Cachoeiro de Itapemirim, como já falado, conta com um espaço grande e diversificado, tanto nas áreas externas quanto nas áreas internas. Apesar de que na área interna ainda ter a estrutura de uma escola, perdendo vários espaços para poder fazer salas para os atendimentos, duas salas remetem ao hospital devido a um cheiro forte presente, na sala de fisioterapia. Mas o Coordenador deixou claro que irão fazer uma reforma, porém ainda está na etapa de planejamento.



Em vários momentos da visita o pensamento que ficou pertinente era: “como nunca conheci a APAE antes?”. Desde o momento em que entramos até a saída foi impressionante, não contávamos que era tão grande e que proporciona um atendimento multidisciplinar de tanta qualidade e diversidade. O contato com os cavalos foi o mais inesperado, a égua branca sendo a que mais chamou atenção, imagino que os pacientes de início ficam com receio assim como a gente ficou, todos são bem cuidados.

Conclusões

O presente trabalho é um relato de uma visita técnica à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Cachoeiro de Itapemirim, na disciplina de Estágio Básico I que relacionou as experiências vividas com produções teóricas já publicadas, além do relato pessoal.

Desse modo, fica nítido como ter uma equipe multidisciplinar agrega para a melhor realização do atendimento prestado para cada paciente e como é melhor para a solução de um problema. Além do fato que por terem uma lista de espera muito grande, eles priorizam as crianças acima dos adolescentes, por exemplo.

A APAE proporciona dois tipos de física e intelectual, devido ao CER II. Para trabalhar tais metas, além da tradicional, é proporcionado três tipos de terapias diferenciadas: a equoterapia, a hidroterapia e a PediaSuit. Assim é possível concluir que os serviços prestados se enquadram no conceito de clínica ampliada.

Palavras-Chave: APAE, Visita Técnica, CER II, Equipe Multidisciplinar.

Referências Bibliográficas

Você sabe o que é APAE? **APAE CONCÓRDIA**, 2017. Disponível em: <https://apaeconcordia.org.br/voce-sabe-o-que-e-a-apae/>. Acesso em: 17 out. 2022.



MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Centros Especializados em Reabilitação (CER)**. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/cer>. Acesso em: 18 out. 2022.

GUTH, Clarissa de Moraes. Olhares e conceitos de Clínica Ampliada: atendimento clínico em uma associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE). **Educação, Psicologia e Interfaces**: v. 3, n. 3, p. 69-84, 2019. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/138>. Acesso: 17 out. 2022.

PIMENTEL, Leonardo Halley Carvalho; CRONEMBERGER, Izabel Herika Gomes Matias. **Reabilitação: Teoria e Prática**. Lestui Publishing Company: São Paulo, 2022.

Reabilitação Física. **Fisioterapia Lisboa**, 2017. Disponível em: <https://www.fisioterapia-lisboa.com/fisioterapia/relacionados/reabilitacao-fisica>. Acesso em: 18 out. 2022

BORGES, Ana Paula; MARTINS Vanessa Nazare Silva; TAVARES, Victoria Briosio. A hidroterapia nas alterações físicas e cognitivas de crianças autistas: uma revisão sistemática. **Revista Caderno Pedagógico**: v. 13, n. 3, 2016. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/1162/1078>. Acesso em: 18 out. 2022.

DUARTE, Luana Perdiz; et al. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Curitiba**, v. 2, n. 4, p. 24-66, 2019. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/1805>. Acesso em: 18 out. 2022.

PEDROZO, LUANA; et al. Sobre o PediaSuit. Pédiasuit Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.pediasuitbrasil.com.br/index.php/pt-br/sobre-o-pediasuit>. Acesso em: 18 out. 2022.